

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 03 - Planejamento, Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas.

Mapeamento de desigualdades na Região Administrativa de Franca: o trabalho do Observatório de Desigualdades de Franca

KEMP, Ana Clara Paris¹
IATCHUK, Jacques²

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Franca

Resumo

O texto objetiva abordar o trabalho de mapeamento das desigualdades na Região Administrativa de Franca (RAF) realizado pelo Observatório de Desigualdade de Franca, grupo de pesquisa e extensão vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), criado em 2019. Para isso, primeiramente será mostrada as características da RAF, de modo a mostrar as suas peculiaridades e desafios para a formulação de políticas públicas. Em um segundo momento será apresentado o Observatório de Desigualdades, sua organização e a importância de seu trabalho. A partir disso, será exposto como o grupo está trabalhando na feitura de materiais como mapas, infográficos e textos analíticos que derivam de uma análise de dados sobre as desigualdades presentes na RAF. Esses materiais serão compartilhados com a população e com o poder público, com a intenção de que todos estejam cientes dos problemas que enfrentam para que seja possível realizar ações para saná-los.

Palavras-chave: Região Administrativa de Franca; Grupo de pesquisa; Desigualdades; Políticas públicas.

¹ Graduanda em Relações Internacionais - UNESP/Franca. Bolsista do Observatório de Desigualdades de Franca. E-mail: anacpkemp@gmail.com

² Mestrando em Planejamento e Análise de Políticas Públicas - UNESP/Franca. Bacharel em Direito - UNESP/Franca. Pesquisador do Observatório de Desigualdades de Franca. E-mail: jacques.iatchuk@unesp.br

1. Introdução

O presente trabalho apresenta parte das reflexões, pesquisas e investigações realizadas em 2020 pelo Observatório de Desigualdades de Franca, grupo de pesquisa vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Franca. Tendo por finalidade apresentar o grupo, seus objetivos e a importância de seu trabalho como também, expor algumas características da Região Administrativa de Franca.

Para tanto, faz-se necessário uma breve contextualização da Região Administrativa de Franca, região esta que é composta por 23 municípios com uma população aproximada de 780 mil habitantes, sendo que Franca é o município de maior relevância na Região, porém apesar desta consideração o município não é incluído pelo IBGE na pesquisa Regiões de Influência das Cidades (REGIC), que seria a principal fonte a se consultar para determinado assunto. Sua economia apresenta uma forte ligação histórica com a produção de café e possui um setor calçadista de destaque nacional.

Devido ao pouco conhecimento em relação às desigualdades regionais, o poder público regional atua minimamente de forma coletiva para que a RAF se desenvolva como um todo, dessa forma a região apresenta algumas desigualdades não apenas dentro dos municípios, mas também entre eles. Sendo assim, a RAF apresenta formas de desigualdades socioespaciais. “Desigualdades sociais e territoriais são faces da mesma moeda e se mesclam no espaço, se sintetizam e se expressam como desigualdades socioespaciais, retroalimentando-se” (FERREIRA, VASCONCELOS E PENNA, 2008, p. 9 apud PENNA; FERREIRA, 2014, p. 26).

Deste modo, pode-se dizer que o trabalho que o Observatório desempenha em procurar explicitar as desigualdades entre os municípios da RAF é de extrema relevância para a população e o poder público. Entendendo vulnerabilidade como “um processo no qual interagem o potencial da população, diante dos seus ativos sociais, e as oportunidades que o território lhes apresenta, em função das desigualdades estruturais da formação do espaço urbano” (PENNA; FERREIRA, 2014, p. 34), pode-se dizer que esta população se encontra em situação de vulnerabilidade. Com esses estudos em mãos a população pode cobrar ações do poder público e este pode agir visando reduzir estas desigualdades e melhorar a estrutura de oportunidades para a população.

2. A Região Administrativa de Franca (RAF)

A Região Administrativa de Franca (RAF) é uma das divisões territoriais criadas pelo Governo do Estado de São Paulo em 1990, uma das últimas a ser criada com a configuração atual. As regiões administrativas são

[...] agregações de caráter supramunicipal, com vistas à organização de atividades de planejamento, de prestação de serviços públicos e/ou gestão de políticas e programas públicos, de responsabilidade compartilhada, quer entre o Estado e municípios, quer entre municípios”. (FUNDAÇÃO SEADE, 2015, p. 1 apud NETO, 2017, p. 25).

A criação das Regiões Administrativas no estado de São Paulo tinha, portanto, o intuito de “identificar conjuntos de cidades que compartilham características semelhantes, padrões de polarização e hierarquia funcional” (SÃO PAULO, 2020a), a fim de regionalizar a ação governamental e seu planejamento. No estado de São Paulo foram 41 leis complementares, decretos e normas ao longo da história que reformularam os aspectos geográficos administrativos. Atualmente o estado possui 16 Regiões Administrativas (RA) que abrangem seus 645 municípios.

Figura 1: Regiões Administrativas do Estado de São Paulo



Fonte: Instituto de Economia Agrícola³

³ Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/mapa.html>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

Localizada no nordeste paulista, com área equivalente a 4,2% do Estado de São Paulo, a RAF é composta por 23 municípios, quais sejam: Aramina, Batatais, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Ipuã, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Morro Agudo, Nuporanga, Orlandia, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente, Rifaina, Sales Oliveira, São Joaquim da Barra e São José da Bela Vista.

Figura 2: Municípios da Região Administrativa de Franca



Fonte: SPBR⁴

Apesar do significativo número de municípios, a RAF conta com aproximadamente 780 mil habitantes distribuídos de forma bastante desigual. Enquanto a sede Franca concentra quase metade dessa população (com 355 mil habitantes), os demais municípios da RAF são todos de pequeno porte, variando entre 3 mil habitantes em Jeriquara e Rifaina e 63 mil habitantes em Batatais (IBGE, 2020). Outra disparidade que os municípios da RAF apresentam é o grau de urbanização, enquanto em Franca chega a 98%, em Pedregulho o índice de urbanização é 74%.

(...) os recorrentes desequilíbrios regionais [do] Brasil (...), na escala das grandes regiões e até dos estados, eles não são muitos altos, mas isto não acontece na escala das mesorregiões, das microrregiões e, sobretudo dos municípios. Isto significa que o crescimento brasileiro ainda não está se dando de forma

⁴ Disponível em: <https://www.spbr.com.br/faq/regiao-administrativa-de-franca/>. Acesso em: 09 de dezembro 2020.

equilibrada em todas as escalas de seu território, o que coloca novos desafios em termos de políticas públicas, particularmente direcionadas para os municípios (Mello e Silva, Nentwing Silva e Silva, 2010, p.17 apud BRAGA FILHO, POUSA, ANDRADE, 2015, p. 185).

As desigualdades apresentadas na RAF, não é uma situação isolada, esta conjuntura se apresenta em todo o território brasileiro, o que como pontuado pelos autores dificulta o planejamento de políticas públicas. Dessa forma, se mostra importante a observação e mapeamento das desigualdades presentes nesta região de modo a torná-la menos desigual e sanar ou minimizar os problemas enfrentados pelos municípios de forma conjunta, já que as dificuldades acabam afetando todos os municípios da região.

Entre os municípios que compõem a RAF, doze deles também compõem a Região da Alta Mogiana, sendo eles: Batatais, Buritizal, Cristais Paulista, Franca, Itirapuã, Jeriquara, Nuporanga, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente e São José da Bela Vista. Além destes municípios, a região é composta por mais quatro municípios do Estado de São Paulo e sete de Minas Gerais (AMSC, 2020).

A Alta Mogiana leva este nome devido a linha férrea da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (CMEF) que atravessava a região, ligando os municípios do interior paulista ao sul de Minas Gerais. Essa delimitação espacial foi criada e persiste atualmente principalmente para organizar e articular os produtores da indústria cafeeira regional. A AMSC (Alta Mogiana Specialty Coffee) explana em seu site que são “uma entidade sem fins lucrativos que visa fomentar e desenvolver todos os elos da cadeia da Região da Alta Mogiana através de ações que divulgam e promovem a qualidade da nossa região no Brasil e no mundo” (AMSC, 2020).

À vista disso, fica claro que a Região Administrativa de Franca tem grande parte de seu desenvolvimento ligado ao avanço da cafeicultura pelo interior paulista, sendo parte da chamada Alta Mogiana, o acúmulo de capital resultado da longa e efetiva tradição de produção e exportação de café de qualidade possibilitou o investimento de maneira direta no setor calçadista da região. O investimento na indústria do calçado rendeu a Franca o título de “capital nacional do calçado”, que persiste até os dias atuais, o seu protagonismo na indústria calçadista nacional (em especial na segunda metade do século XX) foi um fator extremamente significativo para os rumos do desenvolvimento municipal e regional (BARBOSA, 2006).

Apesar da indústria calçadista francana ser um fator significativo para o desenvolvimento da RAF, com o desenvolvimento da indústria calçadista “não observamos um processo significativo de concentração de capitais entre os empreendimentos locais” (BARBOSA, 2005, p. 19), o que revela ser uma característica interessante da industrialização da região. Para mais, no âmbito econômico, a região possui a produção de outras culturas como cana-de-açúcar, soja e milho. Além de possuir alguns ramos específicos, como os diamantes em Patrocínio Paulista, a região é forte em elementos direcionados à indústria calçadista, com destaque para o tratamento do couro e da borracha, que serão utilizados localmente, mas também são alvos de exportação.

Porém, a concentração do desenvolvimento majoritariamente em Franca, seguida por um processo de decadência da indústria calçadista francana a partir dos anos 1980 (LEONELLI; MOREIRA; SUTTI, 2009), trouxe um cenário de significativas desigualdades entre os municípios, tanto no que diz respeito à infraestrutura quanto às condições de vida de suas populações. Outro fator significativo é que a RAF possui cerca de 76% de sua estrutura industrial focada em apenas dois setores: o de couro e calçados e o das máquinas e equipamentos voltados para a agricultura e pecuária. A baixa diversificação por si só já é uma fraqueza, mas acrescenta-se a isso a instabilidade econômica de ambos os setores que são majoritariamente exportadores (SÃO PAULO, 2020).

Vale destacar também que a RAF “é a 13^o colocada no ranking em relação ao PIB auferido em relação as regiões administrativas [do Estado de São Paulo] pesquisadas, com uma participação de 1,05% [em 2014]” (NETO, 2017, p. 27). Apesar do crescimento do PIB entre 2010 e 2014 a RAF perdeu força na participação do PIB do Estado, tendo o seu crescimento superado pelas outras RAs. Existem algumas explicações para isto, entre elas está “a mudança da matriz produtiva da cidade sede da RA, onde pode ser percebida o processo de encolhimento e de desindustrialização por parte do polo calçadista e de outros setores dos demais municípios” (NETO, 2017, p. 44).

Soma-se a isso o fato de que, sendo uma região localizada no interior do Estado, constituída basicamente por municípios de pequeno porte e distante dos grandes centros, os processos de monitoramento, planejamento e avaliação de políticas públicas na RAF ainda se dão de forma precária (seja por falta de estrutura adequada dos governos municipais, seja por práticas políticas que vão contra o interesse público), e sem relevante articulação regional. Desse modo, pouco se sabe sobre as desigualdades socioespaciais na região, e não se pensa políticas públicas integradas para que haja um

desenvolvimento regional que enfrente conjuntamente as diversas problemáticas desses municípios.

3. O Observatório de Desigualdades de Franca

Tendo em vista o cenário descrito anteriormente, foi criado, em 2019, o Observatório de Desigualdades de Franca, grupo de pesquisa e extensão vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). O grupo se organiza no sentido de integrar produção intensa de pesquisas científicas qualificadas a respeito de diversos fatores que atravessam a discussão sobre desigualdades no município de Franca e na Região Administrativa de Franca com atuação enquanto extensão, fazendo uma ponte entre universidade e sociedade civil para o enfrentamento de problemas sociais e construção participativa e popular de políticas públicas. Para isso, como mostraremos à frente, a produção e divulgação de Mapas da Desigualdade desempenha papel fundamental.

Entendendo a importância de tratar a temática das desigualdades a partir de uma variedade de perspectivas, o grupo é composto por pesquisadores de diferentes áreas e formações. Em âmbito de graduação, fazem parte do Observatório estudantes dos cursos de Direito, História, Serviço Social e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, bem como estudantes de Psicologia da Universidade de Franca (UNIFRAN). Em âmbito de Pós-Graduação, há pesquisadores discentes dos programas de Planejamento e Análise de Políticas Públicas, Direito e Serviço Social da UNESP. Também participam do grupo docentes de diferentes cursos e formações ligados à UNESP, à UNIFRAN e ao Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF). Desse modo, o grupo consegue trabalhar diferentes perspectivas no processo de análise dos objetos, ao mesmo tempo em que estimula a inserção de novos estudantes de graduação no ambiente de pesquisa e extensão.

Além disso, justamente por ser formado por uma quantidade grande e diversa de pesquisadores, o grupo se organiza internamente por meio de subdivisões que visam facilitar o desenvolvimento das pesquisas. São cinco Grupos de Trabalho, formados a partir da união de temáticas abordadas pelo Observatório: GT1 – Saúde e Meio Ambiente; GT2 – Urbanização e Mobilidade Urbana; GT3 – Segurança e

Direitos Humanos; GT4 – Esporte, Cultura e Educação; GT5 – População, Trabalho e Renda e Assistência Social.

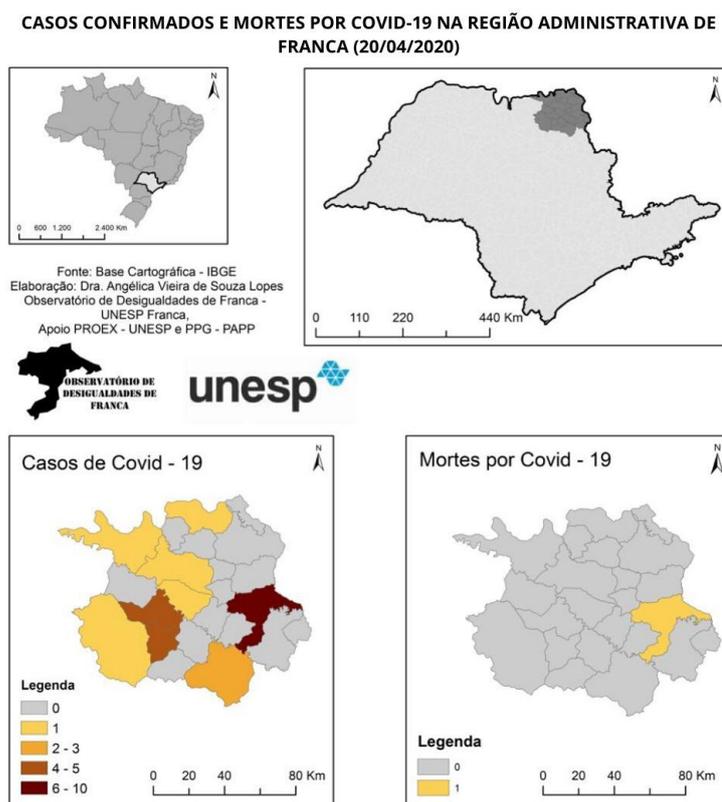
Em relação à sua atuação, o planejamento principal das ações do grupo se organiza, majoritariamente, em quatro diferentes etapas: 1) Pesquisa, coleta de dados e produção de conhecimento científico a respeito de diversos elementos relacionados às desigualdades (com destaque para suas espacialidades) em Franca e na RAF; 2) Elaboração de materiais de divulgação científica expondo o que foi produzido pelo grupo e analisando, de forma acessível, as consequências das desigualdades expostas na vida das populações desses territórios; 3) Eventos públicos de divulgação e debate com a sociedade civil a respeito das temáticas analisadas pelo Observatório; 4) Formulação popular e participativa de propostas de políticas públicas de enfrentamento às desigualdades socioespaciais no município de Franca e na RAF. Esse planejamento se refere, principalmente, à atuação do grupo para a produção e utilização dos Mapas da Desigualdade como instrumentos para a transformação da realidade social de Franca e região, como será trabalhado na próxima sessão.

Entretanto, cabe destaque para o fato de que, defrontado com as condições absolutamente anormais trazidas pelo surgimento da pandemia da COVID-19 ao longo do ano de 2020, e entendendo a importância de seu papel enquanto grupo produtor de conhecimento científico de caráter profundamente social, o Observatório de Desigualdades de Franca se mobilizou rapidamente para produzir mapeamentos periódicos do avanço de casos e óbitos pela COVID-19 nos 23 municípios da Região Administrativa de Franca.

Nesse sentido, no dia 22 de abril de 2020 foi divulgado o primeiro mapeamento da COVID-19 na RAF feito pelo Observatório de Desigualdades de Franca (Figura 3), dando início ao processo de mapeamento semanal de casos e óbitos em todos os municípios de Região. Desse modo, tendo por fonte os dados divulgados diariamente pelas prefeituras municipais de cada um dos municípios da região, o Observatório permitiu um acompanhamento sistemático de como o avanço da pandemia estava se dando, fator indispensável para o planejamento de políticas públicas emergenciais adequadas. A importância desse tipo de trabalho é reforçada pelo fato de a RAF ser uma região onde há municípios de pequeno porte que não contam com infraestrutura própria adequada para lidar com situações desse porte e têm certo grau de dependência de Franca. Isso levou, por exemplo, a momentos de lotação de todos os

leitos destinados à COVID-19 no município de Franca⁵. E, como mostra a Figura 4, passados quase 8 meses do início dos mapeamentos pelo Observatório, os números de casos e óbitos cresceram muito na RAF.

Figura 3 – Casos confirmados e mortes por COVID-19 na Região Administrativa de Franca (20/04/2020)



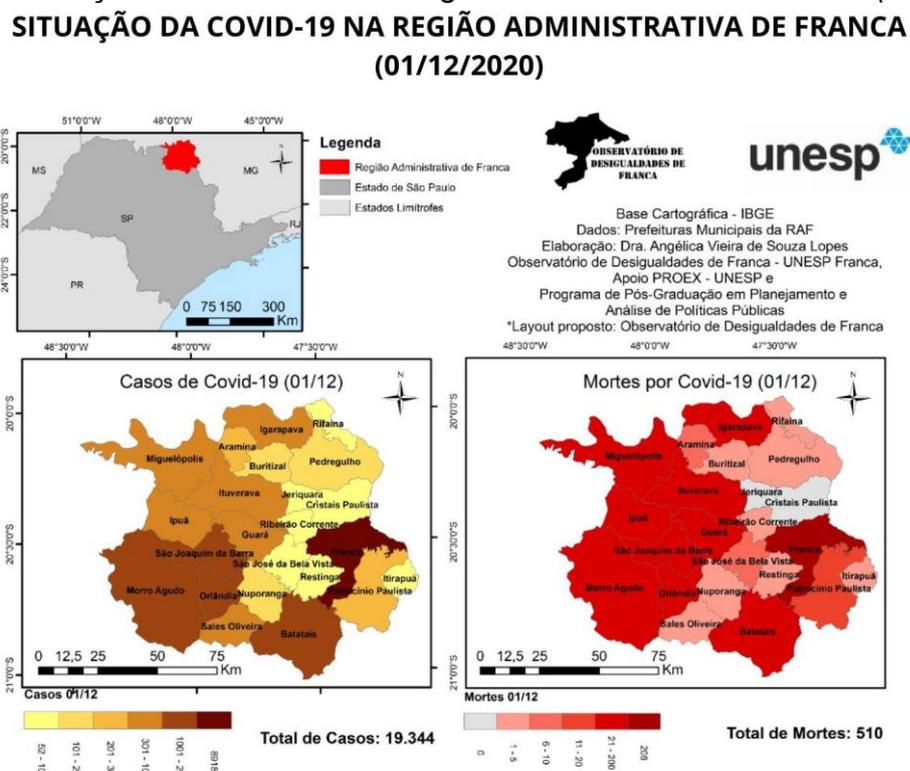
Fonte: Observatório de Desigualdades de Franca

Além desses mapeamentos, o grupo também trabalhou com a produção de conteúdos de divulgação científica que relacionavam as temáticas estudadas pelo Observatório de Desigualdades de Franca com aspectos sociais da pandemia. Foram feitos, assim, materiais que abordavam esse fenômeno relacionando-o a temas como: a violência doméstica e familiar contra mulheres; a Lei de Acesso à Informação; a infraestrutura de saúde na RAF; o Direito à Cidade; o ensino remoto e a desigualdade de acesso virtual; e o auxílio emergencial e políticas de assistência. Desse modo, o grupo objetivava mostrar como o que se enfrentava era mais do que apenas uma crise

⁵ R7: Franca tem 100% dos leitos ocupados e fila de espera. 10/08/2020. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/recordtv-interior-sp/balanco-geral/franca-tem-100-dos-leitos-ocupados-e-fila-de-espera-10082020>. Acesso em 09 de dezembro de 2020.

de saúde, tendo repercussões profundas em diversas outras áreas da vida em sociedade.

Figura 4 – Situação da COVID-19 na Região Administrativa de Franca (01/12/2020)



Fonte: Observatório de Desigualdades de Franca

4. O Mapa da Desigualdade da Região Administrativa de Franca

Como explicado, o grupo tem por objetivo investigar a distribuição territorial das desigualdades dentro do município de Franca e entre os municípios da RAF, para, em seguida, debater esses problemas com a população e formular coletivamente intervenções e propostas de políticas públicas para a transformação desses cenários. Nesse sentido, tendo por inspiração as experiências bem sucedidas da Rede Nossa São Paulo (2020), da Casa Fluminense (2020) e do Movimento Nossa Brasília (2019), o Observatório de Desigualdades de Franca iniciou, em 2020, o processo de produção do Mapa da Desigualdade da Região Administrativa de Franca. O que se pretende é dar início a uma produção periódica desse documento para, assim, além do diagnóstico atualizado, construir uma série histórica sobre as alterações dos indicadores presentes.

Como nos casos de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, esse documento tem por finalidade servir de instrumento para a difusão de conhecimento a respeito das problemáticas no município e na região, bem como para o planejamento e monitoramento de políticas a serem implementadas pelo Poder Público.

Nesse sentido, o grupo, por meio da coleta e análise de dados oficiais, se empenha na construção de indicadores de 12 diferentes áreas da realidade social, para que seja possível um entendimento complexo e transversal das desigualdades nos territórios em questão. Assim como na construção dos GTs, as temáticas trabalhadas são: Assistência Social; Cultura; Direitos Humanos; Educação; Esporte; Meio Ambiente; Mobilidade Urbana; População; Saúde; Segurança; Trabalho e Renda; e Urbanização. A manipulação dos indicadores da RAF levantados pelo grupo resultará em diferentes materiais, principalmente mapas, infográficos e textos analíticos. Esses materiais serão divulgados por meio das redes sociais e demais plataformas digitais a que o grupo tiver acesso, e virão a compor o documento final do Mapa da Desigualdade da Região Administrativa de Franca, visando, assim, uma ampla difusão para que instiguem e dêem embasamento à discussão sobre os rumos da região, com especial olhar para a participação popular.

A partir de fontes como o IBGE, Fundação SEADE, Prefeituras Municipais da região, INEP, Câmaras Municipais, entre outros, o projeto do primeiro Mapa da Desigualdade da Região Administrativa de Franca conta com aproximadamente 50 mapas ou indicadores. Majoritariamente, a distribuição espacial dos dados será de acordo com os limites municipais. Entretanto, alguns mapas, como de uso do solo, possibilitam abordagens mais precisas da distribuição territorial, diferenciando-se, assim, do restante.

Importa destacar que esse tipo de trabalho se justifica tanto por meio da análise de momentos presentes e passados quanto pela preparação para o futuro, afinal, a análise e o acompanhamento periódico das desigualdades regionais possibilita a formulação e o monitoramento de políticas necessárias ao progresso dos municípios.

Além disso, dando seguimento ao projeto do grupo, após a produção e divulgação do Mapa da Desigualdade da Região Administrativa de Franca, serão feitas reuniões públicas com a sociedade civil a fim de debater o que foi levantado por essa pesquisa, ouvir como as pessoas sentem e experienciam essas desigualdades em seus cotidianos e, a partir disso, construir, de forma participativa, propostas de políticas públicas que visem um enfrentamento adequado desses problemas. Essas

propostas serão sistematizadas e elencadas em um documento final a ser amplamente divulgado e enviado para os órgãos públicos dos municípios da região.

Dessa forma, utilizando-se do Mapa da Desigualdade como instrumento central para um projeto de mobilização e participação política, o Observatório busca construir e incentivar cada vez mais espaços de interação contínua entre universidade e sociedade civil para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências e bem territorializadas.

5. Considerações Finais

Como tentamos demonstrar, o trabalho do Observatório de Desigualdades de Franca, apesar de ter seu planejamento inicial parcialmente postergado por conta dos impactos da pandemia do novo coronavírus, se propõe a integrar pesquisa e extensão, de modo comunicativo e popular, para a construção e difusão de conhecimento científico e elaboração de políticas para o desenvolvimento social nos municípios da região, especialmente no que se refere ao combate às desigualdades socioespaciais.

No contexto pandêmico, por exemplo, esse tipo de conhecimento seria instrumento importante para que os municípios da RAF tivessem efetivado um planejamento conjunto de enfrentamento à pandemia de maneira adequada. Afinal, sabendo que, ao início da pandemia da COVID-19, a região apresentava 5,6 leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) por 100 mil habitantes, ou seja, o pior índice regional no Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2020), e que grande parte desses leitos se concentravam no município de Franca, era indispensável que os governos locais tivessem conhecimento das maiores vulnerabilidades de seus municípios e da distribuição espacial dos equipamentos de saúde. A partir disso, construir ações conjuntas para fortalecer a região como um todo no combate ao vírus. Assim, entende-se que, trabalhos como o do Observatório, de sistematização, mapeamento e divulgação de indicadores sociais da região, dariam subsídio para esses entendimentos e possibilitariam ações emergenciais mais rápidas, bem como planejamento mais adequado por parte dos governantes.

Além disso, em âmbito de perspectivas futuras, a efetivação do trabalho do Observatório de Desigualdades de Franca acaba por trazer benefícios de curto, médio e longo prazo. Em curto prazo, há a identificação e divulgação das condições (de

estrutura e de vida) e desigualdades socioespaciais na região, a fim de informar poder público e população, para um melhor entendimento dos territórios onde se vive. Em médio prazo, o trabalho do grupo contribui para o planejamento, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas (municipais e regionais), com estímulo à participação popular em todas as suas etapas. A longo prazo, objetiva-se o estabelecimento de uma cultura política, na região, amplamente participativa, baseada em evidências científicas e consciente das condições objetivas dos territórios onde essas populações habitam.

Desse modo, o trabalho do Observatório de Desigualdades de Franca, por meio da integração entre academia, sociedade civil e poder público, visa servir de instrumento para o combate às desigualdades na Região Administrativa de Franca e a melhoria das condições de vida das populações desses municípios.

Referências Bibliográficas

AMSC. **Quem somos**. Região da Alta Mogiana, 2019. Disponível em: <https://amsc.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 09 dez. 2020

BARBOSA, Agnaldo de Sousa. **Empresariado Fabril e Desenvolvimento Econômico: Empreendedores, Ideologia e Capital na Indústria do Calçado (Franca, 1920 – 1990)**. São Paulo: Hucitec: FAPESP, 2006.

_____. Uma burguesia de pés descalços: a trajetória do empresariado do calçado no interior paulista. In: **Histórica – Revista Online do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 6, p. 14-26. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2005.

BRAGA FILHO, Hélio. POUSA, Jonatan. ANDRADE, Leonardo Henrique Cardoso de. Região e desenvolvimento regional: um estudo sobre os municípios da Região Administrativa de Franca/SP. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, Franca, v.18, n.2 - p.183-193 - mai/jun/jul/ago 2015. Disponível em: <http://periodicos.unifacel.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/1093>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

CASA FLUMINENSE. **Mapa da Desigualdade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro 2020**. Disponível em: <https://casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade/>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em 09 de dezembro de 2020.

LEONELLI, Gisela Cunha Viana; MOREIRA, Tomás; SUTTI, Weber. O Plano Diretor de Franca, São Paulo. In: CYMBALISTA, Renato; SANTORO, Paula Freire (Orgs.). **Planos Diretores: Processos e Aprendizados**. São Paulo: Instituto Pólis, 2009.

MOVIMENTO NOSSA BRASÍLIA. **Mapa das Desigualdades 2019**. Disponível em: https://www.inesc.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_das_Desigualdades_2019_Web.pdf?x44389. Acesso em 09 de dezembro de 2020.

NETO, Pedro Américo Carraro. **Avaliação socioeconômica da Região Administrativa de Franca**: período de 2010 a 2014. 2017. 56 f. Monografia apresentada para obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas - Centro Universitário Municipal de Franca UniFACEF, Franca, 2017.

PAZ, Fábio Mariano da. **Estatutos, planos de carreira e valorização do magistério público**: um estudo dos municípios sedes das regiões administrativas do estado de São Paulo. 2014. 294 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115784>. Acesso em: 09 de dezembro 2020.

PENNA, Nelba Azevedo; FERREIRA, Ignez Barbosa. **Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidades nas cidades**. Mercator (Fortaleza), Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 25-36, set./dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012014000300025&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 de dezembro 2020.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade de São Paulo 2020**. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Mapa-da-Desigualdade-2020-MAPAS-site-1.pdf>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 26.581, de 05 de Janeiro de 1987. **Compatibiliza as regiões administrativas com as regiões de Governo criadas pelo Decreto nº 22970, de 29/11/1984**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1987/decreto-26581-05.01.1987.html>. Acesso em: 09 de dezembro 2020.

_____. Decreto nº 32.141, de 14 de Agosto de 1990. **Altera a redação do inciso VI do artigo 4º do Decreto nº 26.581, de 05/01/1987 e inclui dispositivos (artigo 4º, incisos XII, XIII, XIV)**. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1990/decreto-32141-14.08.1990.html>. Acesso em: 09 de dezembro 2020.

SÃO PAULO (Estado). **Região Administrativa de Franca**. Desenvolve SP, 2019. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomia paulista/ra/franca/>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

_____. **São Paulo**: aspectos territoriais. Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo, 2020a. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-aspectos-territoriais.php#:~:text=Regi%C3%B5es%20administrativas%20e%20de%20governo,sua%20pr%C3%B3pria%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20munic%C3%A0Dpios>. Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

_____. **Indicadores do Plano São Paulo, 2º balanço - 10/06**. São Paulo, 2020b. 15 p. Disponível em: <https://saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/PlanoSP-10062020.pdf>. Acesso em 09 de dezembro de 2020.